



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

THAYSA ÉVELLIN PEREIRA MOTA

**AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS
INOVADORAS NO TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2024**

THAYSA ÉVELLIN PEREIRA MOTA

AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação/ Campus XIV - Conceição do Coité, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador (a): Profa. Esp. Juréia Maria Ferreira da Silva.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA
2024**

THAYSA ÉVELLIN PEREIRA MOTA

AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Departamento de Educação, Campus XIV, Conceição do Coité, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Aprovada em 08 de janeiro de 2025

Prof^a Esp. Juréia Maria Ferreira da Silva (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia

Prof^o Me Paulo de Tarso Velanes
Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Me Anaíes Feirense
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este artigo trata sobre abordagens pedagógicas inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa no trabalho com a leitura e a escrita de alunos do Ensino Médio e sua eficácia. É notório que na educação ou, mais especificamente, na prática pedagógica há a necessidade de implementar algumas modificações, tanto em relação à forma como algumas atividades são abordadas em sala de aula quanto aos multimeios que são utilizados, visto que estamos imersos em um mundo repleto de inovações tecnológicas e novas necessidades. Assim, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de base qualitativa e tem como objetivo geral saber quais são alguns posicionamentos em relação às abordagens pedagógicas inovadoras com os eixos de leitura e escrita no processo formativo e de maneira específica, identificar estes posicionamentos e quais as suas eficácias, relacionar esses tipos de abordagens e caracterizá-las, conforme o que é exposto tanto pelos teóricos Alves (2023), Batistello (2020), Cantini (2006), Ferreira (2004), Freitas (2022), Geraldi (2011), Jurado (2006), Koch (2011), Leão (1999), Menegassi (2010), Rojo (2011) e Soares (2009) quanto pelos documentos oficiais PCNs (2000) e BNCC (2017). O trabalho discute também a importância dos eixos de leitura e escrita no desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes, no contexto escolar e social e a influência das TDICs nos trabalhos com esses eixos, elucidando vantagens e desvantagens e ainda a importância e contribuição da Pedagogia dos Multiletramentos. Nesse sentido, as considerações conclusivas apontam que as abordagens pedagógicas inovadoras desempenham um papel crucial no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, a utilização de metodologias criativas e interativas como as tecnologias, os multiletramentos etc, podem estimular significativamente o interesse e a motivação dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e críticas.

Palavras-chave: aulas de Língua Portuguesa. Práticas pedagógicas inovadoras. Leitura e escrita. Tecnologias digitais da informação e comunicação – TDICs. Pedagogia dos Multiletramentos.

ABSTRACT

This article discusses innovative pedagogical approaches in Portuguese language classes in the work with reading and writing of high school students and their effectiveness. It is clear that in education or, more specifically, in pedagogical practice, there is a need to implement some changes, both in relation to the way some activities are approached in the classroom and the multimedia that are used, since we are immersed in a world full of technological innovations and new needs. Thus, this research is characterized as a bibliographic study, with a qualitative basis and its general objective is to know what are some positions in relation to innovative pedagogical approaches with the axes of reading and writing in the formative process and, specifically, to identify these positions and their effectiveness, to relate these types of approaches and characterize them, as exposed by theorists Alves (2023), Batistello (2020), Cantini (2006), Ferreira (2004), Freitas (2022), Geraldi (2011), Jurado (2006), Koch (2011), Leão (1999), Menegassi (2010), Rojo (2011) and Soares (2009) as well as by the official documents PCNs (2000) and BNCC (2017). The paper also discusses the importance of the reading and writing axes in the development of the communicative competence of speakers, in the school and social context and the influence of ICTs in the work with these axes, elucidating advantages and disadvantages and also the importance and contribution of the Pedagogy of Multiliteracies. In this sense, the conclusive considerations point out that innovative pedagogical approaches play a crucial role in the development of reading and writing skills, the use of creative and interactive methodologies such as technologies, multiliteracies, etc., can significantly stimulate the interest and motivation of students, helping them to develop cognitive, social and critical skills.

Keywords: Portuguese language classes. Innovative pedagogical practices. Reading and writing. Digital information and communication technologies – TDICs. Multiliteracies Pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO:	16
2.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs	16
2.2 A BNCC- 2017.....	18
3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DOS FALANTES NO ENSINO MÉDIO	19
3.1 A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL.....	21
4 A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- TDICs NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS INOVADORAS.....	24
4.1 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTO: AVANÇOS E POSSIBILIDADES	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Ao proceder às reflexões a respeito da educação e mais especificamente ao ensino-aprendizagem, encontramos uma questão primordial, o modelo de ensino adotado pelos professores. Voltando-se à prática de Língua Portuguesa não é diferente, muito se discute sobre a necessidade de mudança, visto que estamos imersos em um mundo repleto de inovações.

Busca-se, principalmente nas graduações em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, refletir sobre a realidade educacional que ainda existe na contemporaneidade, discutindo-se acerca de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos estudantes a partir dos trabalhos com diferentes eixos, dentre eles os de leitura e os de escrita, levando-se em consideração também a realidade em que os indivíduos estão inseridos.

Muitas incoerências ainda perpassam as aulas de Língua Portuguesa, sendo muitas vezes categorizadas em aulas que só ensinam regras gramaticais ou leituras e escritas soltas que não objetivam o desenvolvimento de competências nos indivíduos, havendo a ausência de um trabalho efetivo que prepare os alunos para resultados gratificantes e influenciem de forma positiva nos resultados que se espera em diferentes âmbitos.

É bastante pertinente esse olhar crítico para o trabalho com a leitura e a escrita, visto que muitas vezes esses eixos são pouco enfatizados e recebem pouca atenção dos professores. A forma de trabalhar a leitura, muitas vezes resume-se às práticas de identificação de informações que se encontram na margem dos textos e decodificação da mensagem que aquele texto quer passar. Com relação à escrita, na maioria das vezes o trabalho não se mostra tão efetivo também, restringindo-se às produções solicitadas para o próprio contexto escolar ou acerca de temas pouco relevantes.

Sabemos que no contexto sociocultural contemporâneo é de suma importância a preparação e o desenvolvimento de habilidades que vão além do ler, escrever e decodificar, é indispensável o aprimoramento dos indivíduos quanto às habilidades de autonomia, criticidade, o aprendizado contínuo etc, pois nessa nova sociedade digital é o que acaba por estar presente cotidianamente na vida de cada ser, por isso a necessidade de atender não somente os interesses escolares, mas também levar em consideração o que está ao redor das realidades dos educandos,

buscar desenvolver essas práticas de forma que os ajudem nos diferentes âmbitos de suas vidas

Portanto, esta pesquisa não pretende criticar os profissionais docentes, mas fazer um estudo mais aprofundado sobre as abordagens pedagógicas inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa, com enfoque nos trabalhos com os eixos da leitura e da escrita para o Ensino Médio, propostos pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017).

Contudo, levando em consideração os critérios de ensino e aprendizagem utilizados ou a ser utilizados nas salas de aulas de Língua Portuguesa, especialmente, sobre o ensino inovador nos convém questionar: qual o posicionamento dos autores e dos documentos como os PCN's (2000) e a BNCC (2017) sobre abordagens pedagógicas inovadoras com os eixos da leitura e da escrita e sua eficácia na sala de aula?

Com isso, o tema aqui proposto busca compreender como se processam as abordagens pedagógicas inovadoras na sala de aula, tanto no trabalho docente quanto no desenvolvimento de habilidades dos educandos e, principalmente, no trabalho com a leitura e a escrita dos alunos do Ensino Médio através de documentos e autores que debatem sobre esses assuntos.

De maneira específica, o propósito, deste trabalho, é apresentar e discutir pensamentos que direcionam a discussão deste assunto a partir de alguns objetivos, como: a) identificar o posicionamento de autores sobre abordagens pedagógicas inovadoras e sua eficácia; b) relacionar as abordagens inovadoras da leitura e da escrita no Ensino Médio; c) caracterizar as abordagens sobre leitura e escrita presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) a partir das habilidades e competências apresentadas.

Assim, embora haja vasta pesquisa sobre a temática, este trabalho desempenhará um papel importante para a ciência, pois é um tema considerado inovador, sendo estudado a partir de um rigor científico, amparado em referenciais teóricos com respaldo científico e metodológico, o que pode trazer benefícios para a sociedade de forma geral. Para a academia por se tratar de um tema que interessa aos estudantes e à comunidade do curso de Letras do Campus XIV, se tratando de uma temática dessa área o que a torna bastante pertinente. E para a comunidade por trazer benefícios e mudanças para a metodologia no ensino de Língua

Portuguesa, evidenciando práticas que podem melhorar o nível de aprendizagem dos discentes e, conseqüentemente, o de ensino da comunidade local.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa possui cunho bibliográfico, pois é feita a partir de um embasamento teórico, de materiais publicados por escritores a respeito do assunto, como documentos, livros e artigos científicos. Tem como objetos de pesquisa os PCNs (2000), BNCC (2017) e os teóricos: ALVES (2023), BATISTELO (2020), CANTINI (2006), FERREIRA (2004), FREITAS (2022), GERALDI (2011), JURADO (2006), KOCH (2011), LEÃO (1999), MENEGASSI (2010), SOARES (2009) e ROJO (2011).

A pesquisa inicia sua discussão expondo a importância desses dois eixos, pontuando o que dizem os documentos oficiais da BNCC e dos PCNs a respeito do Ensino Médio e sobre as habilidades que devem ser despertadas, bem como sobre seu tratamento. Em seguida, fala-se sobre a importância da leitura e da escrita no processo de desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes no Ensino Médio e sobre essas duas competências no contexto escolar e social. Logo após, argumenta sobre a influência das TDICs no processo de leitura e escrita no Ensino Médio, ressaltando uma perspectiva mais inovadora entrelaçando também os multiletramentos, pontuando seus limites e possibilidades.

Em síntese, através desse trabalho foi possível entender o que de fato é a inovação, o posicionamento de muitos autores quanto aos eixos de leitura e escrita, sendo possível concluir que adotar novas práticas pedagógicas que busquem englobar e auxiliar nas novas necessidades dos indivíduos podem tornar o processo mais dinâmico e ainda mais significativo, além de despertar mais curiosidade e vontade de aprender. Quanto às Tecnologias digitais da informação e comunicação- TDICs, percebe-se que é algo muito presente na atualidade e que se utilizada de forma consciente podem trazer inúmeros pontos positivos.

2 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

2.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) ao discutir sobre a etapa do Ensino Médio pontuam que em meio às novas mudanças no mundo, tanto tecnológicas quanto de outros conhecimentos, é importante e necessário que a escola possibilite aos educandos práticas que nos integrem ao mundo

contemporâneo nos quesitos da cidadania e do trabalho, conforme pontua o documento a seguir:

Tínhamos um Ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender (Brasil, 2000, p.4).

Em relação à reforma que foi feita no Ensino Médio, o documento ressalta que foram pautadas exatamente no que se constatou sobre mudanças no conhecimento e na ampliação à produção e às relações sociais. Portanto, a proposta dos PCNs (2000) e da LDB (1996) para o ensino médio é que a escola busque desenvolver nos indivíduos capacidades de pesquisar, buscar informações, selecioná-las, analisá-las; de aprender, criar, formular, ao invés de um trabalho pautado apenas no exercício de memorização, como é muito praticado no ensino tradicionalista.

Assim, o documento pontua que ao se pensar em novas práticas, em um novo currículo, se coloca em evidência tanto a importância da escolaridade quanto às novas exigências do mundo do trabalho, como uma forma de possibilitar aos jovens um melhor desempenho em relação às exigências da sociedade, auxiliando-os na sua interação e inserção nela.

O Ensino Médio é uma etapa final da educação básica que possui papel fundamental na vida dos indivíduos, podendo auxiliar na construção de sua identidade, assegurar o aprofundamento de tudo que foi aprendido no Ensino Fundamental, o aprimoramento como ser humano, auxiliar na construção dos estudos, preparar para o trabalho e a cidadania, além de desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos. Sendo assim, todas essas habilidades devem ser desenvolvidas de forma autônoma e crítica, pois como aponta o documento PCNs:

Não se pode mais postergar a intervenção no Ensino Médio, de modo a garantir a superação de uma escola que, ao invés de se colocar como elemento central de desenvolvimento dos cidadãos, contribui para a sua exclusão. Uma escola que pretende formar por meio da imposição de modelos, de exercícios de memorização, da fragmentação do conhecimento, da ignorância dos instrumentos mais avançados de acesso ao conhecimento e da comunicação. Ao manter uma postura tradicional e distanciada das mudanças sociais, a escola como instituição pública acabará também por se marginalizar (Brasil, 2000, p.12).

Segundo os PCNs (2000), ao se buscar essa organização para o Ensino Médio há também a necessidade de se desprender dos modelos tradicionais. Nesse sentido, alteram-se os objetivos, dando prioridade a formação ética dos indivíduos, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico e a capacidade de continuar aprendendo, possibilitando que o ser humano consiga lidar melhor com a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva. Contudo, o objetivo da proposta curricular é despertar no educando o “aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser”.

Como visto no documento, anteriormente mencionado, há uma divisão do conhecimento em áreas, como Linguagens códigos e suas tecnologias, Matemática código e suas tecnologias e Ciências códigos e suas tecnologias, porém como ressaltado no próprio documento, são conhecimentos que se relacionam e compartilham objeto de estudo, sendo pautados, assim, na interdisciplinaridade:

Cabe aqui reconhecer a historicidade do processo de produção do conhecimento. Enfim, preconiza-se que a concepção curricular seja transdisciplinar e matricial, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias e, ainda, dos conhecimentos históricos, sociológicos e filosóficos, como conhecimentos que permitem uma leitura crítica do mundo, estejam presentes em todos os momentos da prática escolar (Brasil, 2000, p.9).

É importante ressaltar também que todas essas propostas discutidas não conseguem ser asseguradas somente pelo documento que as estimulam, devem ser organizadas tanto nos conteúdos, quanto na metodologia do processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Deve haver o empenho, a participação docente e da comunidade pedagógica para se abarcar essas novas possibilidades, juntamente com o acompanhamento dos resultados dos educandos. Nesse sentido, ao se pensar nessa concepção que abarca a contemporaneidade e se mostra prospectiva, é de extrema importância se atentar também para a formação dos professores, já que essas novas mudanças requer um novo tratamento dos conteúdos, de suas escolhas e ainda da inserção de multimeios tecnológicos modernos.

2.2 A BNCC- 2017

A proposta da BNCC não se distancia dos PCNs, segundo o documento deve-se garantir aos estudantes oportunidades de experienciar fazeres próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, planejamento de ações, auto-

organização e a negociação em relação a metas, já que é neste período que os jovens começam a intensificar seus conhecimentos sobre seus interesses, sentimentos, capacidades intelectuais e expressivas, aprofundando vínculos sociais e afetivos e refletindo sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Portanto, práticas que se distanciam muito daquilo que é vivenciado pelos estudantes acabam sendo pouco relevantes e até mesmo não despertando os seus interesses.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de Direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens (BNCC, 2017, p.486).

É importante considerar também que práticas de trabalho inovadoras, que potencializam o acesso ao saber sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital é de grande relevância, pois de forma direta acaba impactando o dia a dia desses indivíduos em diversos campos de atuação social, despertando assim seus interesses e identificação com as TDIC. Nesta perspectiva é viável ressaltar que o impresso é importante e deve ser considerado na escola, porém a BNCC propõe um trabalho que seja além do que é impresso, escrito, que possam considerar também a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos etc. Um trabalho que abarque as possibilidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC, pois podem auxiliar e permitir que os educandos sejam produtores, aguçando ainda mais as práticas de leitura e produção.

Desse modo, para o trabalho com os eixos da leitura e da escrita, a BNCC (2017) pontua para todos os campos de atuação social, o desenvolvimento das capacidades de relacionar textos em sua produção e leitura/escuta, estabelecer relações entre partes do texto, analisar as relações de interdiscursividade e intertextualidade, analisar efeitos de sentido, marcas do enunciador ao que é dito, elementos e aspectos da sintaxe do português, fenômenos da variação linguística, executar o processo de construção de um texto, entre outros relacionados às tecnologias, além de ressaltar também o trabalho com a literatura, que deve ser trabalhada desde o Ensino Fundamental e permanecer no Ensino Médio.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DOS FALANTES NO ENSINO MÉDIO

Geraldi (2001) define a leitura como um processo de interlocução entre leitor/autor que é mediado pelo texto, portanto, partindo disso, é possível afirmar que a leitura é uma atividade que estabelece um diálogo entre o assunto que o texto traz e quem está lendo, possibilitado, assim, um trabalho de construção do significado, pois através da leitura busca-se a compreensão e um posicionamento que se dá a partir da tomada de consciência daquilo que se lê, tendo como base também seu repertório de conhecimento.

Segundo Koch (2011), o conceito de escrita pode comportar diferentes explicações e por algum tempo era uma atividade destinada somente a alguns privilegiados, no entanto, nos dias atuais é uma das habilidades que faz parte da vida do ser humano. A autora ainda elucida que a escrita é entendida como uma competência pela qual o sujeito pode expressar seus pensamentos e intenções, dessa forma, entende-se que a escrita é um dos formatos de manifestação da linguagem, regida a partir da interação, conhecimentos em torno da língua, de textos e do mundo em si.

Nesse sentido, é fato que a leitura desempenha um papel muito importante na vida do ser humano e na era atual essa prática tem se tornado cada vez mais presente em diferentes espaços e funções. Nas palavras do autor Renilson Menegassi (2010, p.35) “a leitura é, em primeiro lugar, uma habilidade que dá ao leitor a condição de revelar-se como ser humano”. Contudo, é importante ressaltar a relevância em exercitar essa habilidade na vida dos indivíduos, pois os possibilita tornarem-se seres atuantes, capazes de refletir e lidar de forma crítica com diferentes situações. Daí a necessidade de buscar trabalhar de forma significativa a leitura em sala de aula, como também de incentivar os alunos a buscar exercitar essa prática fora do ambiente escolar, como nos afirma a BNCC:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre a linguagem e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimento, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Bncc, 2017, p.498).

Quanto à escrita, a perspectiva é quase a mesma, até porque, esses dois eixos se entrelaçam paralelamente e ocupam o mesmo papel fundamental na vida do ser humano, principalmente, para aqueles que buscam uma carreira. O tempo inteiro encontra-se diversas situações no próprio contexto social, que acabam por exigir a produção de textos escritos, afinal, além da fala, é através da escrita que nos comunicamos, e muitas vezes para que essa produção se dê de forma profícua é necessário o domínio de certas habilidades que são exercitadas, principalmente em sala de aula. Nesse sentido:

Em sua atividade, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais. Esses conhecimentos resultado de inúmeras atividades em que nos envolvemos ao longo de nossa vida, deixam entrever a intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais (Koch e Elias, 2009, p.37).

Desse modo, observa-se que leitura e escrita são eixos considerados fundamentais na vida de qualquer ser humano e devem ser trabalhados de forma a desenvolver competências que auxiliam os alunos em diferentes atividades, como a reflexão, interação, atuação ativa dos educandos, entre outras, e, portanto, sendo trabalhadas a partir de abordagens pedagógicas inovadoras podem desempenhar resultados ainda mais positivos. Através da leitura, ampliamos nosso vocabulário, conhecemos diferentes estilos e formas de expressão, e desenvolvemos nossa compreensão textual. Já a prática da escrita nos permite organizar nossas ideias de forma coerente, expressar nossas opiniões de maneira clara e eficaz, além de aprimorar nossa capacidade de argumentação e análise crítica. Ambas as habilidades são essenciais para uma comunicação eficaz em todas as esferas da vida pessoal e profissional.

3.1 A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL

Ao se pensar sobre a importância desses eixos na vida do cidadão, é necessário se atentar também ao trabalho que lhes são dedicados em toda a trajetória de ensino e aprendizagem, é importante que haja a preocupação em desempenhar um exercício significativo com tais eixos, principalmente em sala de aula, com o intuito de desenvolver bons aprendizados para suas vivências em sociedade. Portanto, deve-se levar em consideração tanto as perspectivas de alguns documentos e autores a respeito do aperfeiçoamento dessas práticas, como também se atentar à contextualização e à qualidade que o livro didático apresenta

sobre esses eixos, tendo em vista que “tem sido o instrumento de letramento mais presente na escola brasileira, especialmente a partir da década de 1970” (Jurado e Rojo, 2006, p.44), mas se analisado com afinco ainda encontra-se algumas falhas, possuindo a necessidade de um trabalho para além dele.

Tomando como base a ideia do autor Rozimar Ferreira (2004) em seu livro *A língua portuguesa no ensino Médio público*, é importante observar que o ensino precisa ser baseado em um método que leve em consideração diversos fatores. Há formas de ensino, por exemplo, que podem acabar por tornar o processo muito rotineiro e cansativo para os estudantes, não só por ser algo que acaba se tornando trivial, mas também pelo fato de serem indivíduos que vivem em meio às transformações tecnológicas da sociedade. Nesse sentido, é importante levar em consideração o contexto em que os alunos estão inseridos, como também o desenvolvimento de habilidades que realmente necessitam para o convívio social.

A metodologia do ensino necessita evitar métodos que fazem da ação didática uma rotina pedagógica. Para isso, é imprescindível que a ação didática seja guiada pela perspectiva histórica e pela dialética dos fatos e fenômenos socioeducativos (Ferreira, 2004, p.62).

Tanto a leitura quanto a escrita são competências consideradas centrais no contexto escolar, bem como essenciais para o convívio social dos indivíduos, sendo práticas que se relacionam e complementam. São instrumentos de aprendizagem indispensáveis para a construção de conhecimento e devem ser despertadas desde cedo para que com o estudo mais aprofundado dessas práticas os indivíduos tornem-se seres mais competentes, tanto no próprio decorrer da sua vida estudantil atendendo as suas demandas quanto em sua vida em sociedade, se posicionando de forma significativa.

Na etapa do ensino médio o incentivo à leitura deve ser ainda mais firmado, já que, segundo Koch e Elias (2012), “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Geralmente pessoas que praticam o hábito de ler acabam por ampliar o seu repertório de conhecimento em relação a inúmeros assuntos, tendo ainda mais facilidade em expressar suas opiniões na escrita e na oralidade, possibilitando também interpretar e compreender com mais facilidade o que está escrito, o que é de suma importância para os jovens que estão nesta etapa final da educação básica querendo se preparar para o mundo profissional e suas adversidades.

O autor João Geraldi em seu livro *O texto na sala de aula* (2011) fala sobre o ensino de Língua Portuguesa, que muitas vezes apresenta uma tendência de concentração na gramática, e dificilmente quando se faz a utilização de um texto literário é com intuito de exemplificar e retirar dele algumas orações exercitando alguns assuntos relacionados às normas da língua. Assim, o autor salienta que o ensino deveria centrar-se em três práticas: a leitura de textos; produção de textos e análise linguística, pois, desse modo, exercitaria o uso da linguagem para além dos limites da escola, possibilitando também o uso não artificial da linguagem, dando oportunidade de domínio efetivo da língua padrão nas modalidades oral e escrita.

Geraldi (2011) aponta algumas estratégias que considera mais motivadoras para a prática da leitura, uma delas é a ideia de que é mais importante quando se tem uma ideia de busca de informações através daquela prática, em que o aluno possa procurar no texto que está lendo e o “para quê” daquela leitura, dessa forma, havendo um certo objetivo de leitura. Nesse sentido, o autor ressalta que uma leitura baseada nesse propósito não deve ser necessariamente aquela que se faz com jornais, livros científicos etc, mas também pode ser feita com textos literários, a exemplo do romance, extraindo deles informações do ambiente da época, da forma como as pessoas encaravam a vida, entre outras inúmeras informações.

Com relação ao trabalho da escrita o autor discute sobre as condições de produção de textos, infelizmente ainda hoje o principal terror de um jovem, principalmente o vestibulando é falar sobre “redação”, certamente porque não se sente confiante em realizar tal competência. Nota-se que muitas vezes nas séries iniciais os exercícios de redação são baseados em temas pouco relevantes que se repetem ano após ano e quando se chega à etapa do Ensino Médio ainda se exercita pouco a escrita, desse modo, a falta de exercícios significativos acaba por afetar drasticamente esses indivíduos em suas etapas finais da educação, produzindo textos mal redigidos e sem muita profundidade, o que também pode ser uma consequência da falta de leitura.

Posto isto, o que Geraldi (2011) propõe é fugir de temas irrelevantes, é permitir dar a esses textos um destino que não seja o cesto de lixo após a correção do professor(a), é interessante em qualquer série no processo de produção textual produzir com uma finalidade, além de fazer um processo de verificação e reescrita, observando certas inadequações, sejam elas relacionadas à escrita ou até mesmo às funções da linguagem, descobrindo, assim, o “porquê” e qual a dificuldade que

aquele estudante revela, para que se possa trabalhar sobre a deficiência. Dessa forma, a escrita deve ser um processo de produção e pode ser também uma ferramenta de aprendizagem, através dela podemos observar os pontos fracos que a turma apresenta e elaborar um planejamento de assuntos que atendam as suas necessidades.

4 A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDICs NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS INOVADORAS

O ensino tradicional foi tão predominante que deixou muitas marcas na sociedade, principalmente no contexto brasileiro. Muitos ainda acreditam que o professor deve ser a figura principal na sala de aula, o único portador do conhecimento, enquanto o aluno deve apenas armazenar as informações, sem participação no processo e sem interação, o que conseqüentemente acaba gerando desinteresse. Sabemos que a aprendizagem um pouco baseada no tradicional também possui relevância, a exemplo de teorias que são transmitidas pelos professores, de uma explicação sobre algo que não temos conhecimento, todavia com o grande avanço tecnológico algumas outras habilidades devem ser também desenvolvidas e aprimoradas para que se possa alcançar o potencial “exigido” nesta nova era digital que vivemos.

Ler, escrever, ouvir e se comunicar bem são competências indispensáveis na vida do ser humano, que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar e até mesmo com o auxílio da cooperação dos familiares. Vale ressaltar que na atualidade as Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs também têm auxiliado no aprimoramento da comunicação de muitos indivíduos, principalmente para crianças as TDICs têm surtido efeitos, alguns negativos se utilizados de forma errada e excessiva, mas observa-se que também tem auxiliado de forma positiva na transmissão de informações de importância através da ludicidade.

Em vista disso, pode-se afirmar que no âmbito escolar as TDICs também podem ser uma grande aliada, trazendo inovações e despertando nos alunos seus interesses, já que é algo que está relativamente ligado a eles na maior parte do tempo. As TDICs podem ser utilizadas de forma efetiva para a capacidade de leitura, pois através de alguns recursos disponibilizados pelas telas pode-se melhorar o

interesse dessa nova geração e conseqüentemente aprimorar o vocabulário, a compreensão e a comunicação.

No que diz respeito às habilidades relacionadas à escrita, as tecnologias podem atuar de forma muito efetiva também, aumentando ainda mais a conversação com os adolescentes, visto que oferecem softwares que ajudam na composição, processamento, edição e revisão de textos de maneira que auxiliam na tarefa de escrever. Além disso, as TDICs através das diversas formas de publicar permitem aos jovens a possibilidade de levar o trabalho realizado para além da sala de aula, o que pode ser utilizado também pelos professores.

Por este viés, cabe a nós a reflexão: por que não aproveitar as inovações do século para apostar em um ensino mais inovador? Um ensino em que dê oportunidade e voz aos estudantes? Através das TDICs pode-se apostar em um ensino mais interativo, dinâmico e, sobretudo, positivo:

O professor precisa desmistificar-se e buscar utilizá-las como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem e, para tanto, faz-se necessário capacitação constante por parte do corpo docente, pois por meio de um manuseio adequado das tecnologias disponíveis conseguiremos fazer com que haja uma maior interação entre professor aluno e aluno-aluno e o aprender não ficará restrito apenas às salas de aula, mas sim incorporado na realidade do próprio aluno (Cantini et al, 2006, p. 882).

Partindo disso, cabe pensar também na questão dos limites e dificuldades de manuseio das TDICs por parte dos professores, é necessária uma preparação para que possam desenvolver significativamente esses recursos pedagogicamente, como nos afirma Batistello:

É necessário que o professor tenha capacitação e formação de qualidade para utilizar as tecnologias de comunicação e informação disponibilizados pelo espaço escolar. Um dos problemas encontrados no âmbito educacional relacionado às tecnologias, é onde a grande maioria dos docentes não possuem um preparo e motivação para utilizar as tecnologias na sala de aula. É importante que o professor tenha interesse em buscar conhecimento sobre as tecnologias e aprenda a utilizar, compreendendo as inovações tecnológicas como um material pedagógico que auxilia na prática pedagógica (Batistello, 2020, p.4).

Assim, observa-se que a importância da utilização das TDICs citadas aqui, não é com o objetivo de dizer que as tecnologias digitais na sala de aula substituem o papel do professor, mas ressaltar que é uma forma de contribuir significativamente nas metodologias de ensino, fazendo com que seja um processo mais fluido, interessante e acima de tudo, autônomo, já que o educando passa a ser o atuante do seu próprio processo de aprendizado, pesquisando, construindo etc.

4.1 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: AVANÇOS E POSSIBILIDADES

Pensando ainda mais profundo em um trabalho significativo no processo de ensino-aprendizagem, verifica-se também outras discussões e possibilidades que podem ter impactos muito positivos no campo da educação, como afirma Alves, et al (2023) no campo da Linguística e da educação, a ideia de Letramento começou a ganhar destaque no final da década de 1980, quando estudiosos começaram a observar que algumas práticas sociais necessitavam de outras habilidades além da de leitura. Assim, houve a concepção de que para atender as necessidades sociocomunicativas da atualidade, o sujeito não deve apenas decifrar códigos escritos, mas também utilizar essa competência da leitura para lidar com situações sociais complexas.

O Letramento como cita Magda Soares (2009, p.47), é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, ou seja, um indivíduo letrado é aquele que possui a habilidade de ler e escrever em situações reais de uso, ou seja, em suas interações verbais. No entanto, com as novas formas de interação e comunicação que foram surgindo atualmente com a tecnologia, bem como os diversos recursos e dispositivos eletrônicos da atualidade, começaram a ser exigidos também novas habilidades, para que os indivíduos fossem capazes de lidar com as suas próprias demandas sociais. Assim, torna-se necessário não só a capacidade de leitura e escrita, mas também saber manusear as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDICs, já que é algo que permeia fortemente as práticas do cotidiano de qualquer ser humano. Nesse sentido, amplia-se a concepção de Letramento para uma nova denominação de Multiletramentos.

Conforme Rojo e Moura (2012) explica, a necessidade de uma Pedagogia dos Multiletramentos foi afirmada em um manifesto por um grupo de pesquisadores do letramento de Nova Londres em 1996. Observando o cenário cada vez mais emergente das novas TICs - Tecnologia da informação e Comunicação, o grupo ressaltava a necessidade de as escolas começarem a dar importância também aos novos letramentos que estavam presentes na Contemporaneidade, além de incluir também em seus currículos as variedades de culturas, como uma tentativa de combater a intolerância nas convivências.

A Pedagogia dos Multiletramentos é uma perspectiva educativa que reconhece a diversidade de formas de comunicação na era digital. Ela vai além da

alfabetização tradicional, incentivando a aprendizagem de diferentes linguagens e mídias, como textos escritos, imagens, vídeos e símbolos digitais. Essa abordagem promove uma visão mais ampla e inclusiva da educação, capacitando os alunos a entender e criar significado em diversos contextos comunicativos contemporâneos.

Assim, como discutido, a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos tem muitas finalidades, como nos aponta Rojo e Moura (2012), ao invés do professor impedir o uso do celular ou até mesmo de outros aparatos tecnológicos na escola, é só fazer o uso do mesmo para outros objetivos, como para a comunicação, pesquisa, navegação, entre outros fins, desenvolvendo, assim, um ensino-aprendizagem que seja positivo e aproveitado tanto dentro do espaço escolar quanto fora dele, contribuindo para a formação de indivíduos criadores de sentidos e muito mais.

Nas palavras de Freitas e Rodrigues (2022, p.311) a palavra letramento ganha o prefixo “multi” “por fazer referência às diversas linguagens e meios em que os textos sofrem o processo de produção e circulação e pela diversidade cultural local das atuais populações”, nesse sentido, a ideia dos multiletramentos está ligada também ao desenvolvimento tecnológico, as produções, circulações e interações digitais, está relacionada às habilidades de lidar com as diversidades culturais, linguísticas e semióticas.

Os multiletramentos expandem as diversas formas de comunicação na sociedade, ou seja, abrem espaço para que a informação e a comunicação sejam efetivadas, simultaneamente, por diversos meios, como palavras, gestos, imagens, vídeos, animações e outros, caracterizando-se na multimodalidade (FREITAS; RODRIGUES, 2022, p.307).

Nesse sentido, através desse novo avanço, as tecnologias ganham ainda mais destaque e espaço na sala de aula, pois são elas que abrem oportunidades para que os multiletramentos aconteçam, fazendo uma conexão entre o que é real e virtual, tradicional e inovador, valorizando, sobretudo, as diferentes formas de se produzir informações e dispendo de diferentes mecanismos para uma prática docente mais situada e um uso mais proveitoso das próprias TDICs.

Assim, Freitas e Rodrigues (2022) pontuam que o letramento digital, a multimodalidade e os multiletramentos possuem grande relação e interação, e atrelados ao aproveitamento produtivo e eficiente podem proporcionar inúmeros benefícios tanto ao próprio aluno como também melhorias no próprio processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses multimeios podem impulsionar a prática

docente, tornando-a mais fluida, mais significativa, prazerosa e, sobretudo, despertando a curiosidade, criatividade e o interesse dos educandos.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo constatou-se que abordagens pedagógicas inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa com o trabalho de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Médio são essenciais para o engajamento dos alunos e desenvolvimento de um aprendizado relevante. Observou-se através das discussões dos autores que a utilização de novas formas de abordagens desses eixos possibilita não apenas tornar o processo mais dinâmico e significativo, mas também ajudam os estudantes a desenvolverem habilidades que vão para além da sala de aula e da vida acadêmica.

Em relação aos novos multimeios, as novas práticas pedagógicas que são discutidas e sugeridas pelos autores, consideradas importantes e centrais nesse processo, é possível identificar certo desapego ao tradicional; a implementação de práticas mais atuais de leitura, pesquisa e produção de textos; uso das TDICs; protagonismo dos estudantes; procedimentos didáticos em acordo às metodologias ativas etc. No entanto, é possível observar também que ao mesmo tempo em que os documentos e autores chamam a atenção para esses critérios, ressaltam também a importância de haver primeiramente a reflexão ao verdadeiro conceito de inovação, pois não basta apenas usar métodos inovadores, é necessário acima de tudo a atuação docente para que se alcance um resultado assertivo.

De maneira geral, ao se pensar em estratégias que possam desempenhar papéis fundamentais está a leitura colaborativa, uma vez que permite aos alunos a discussão de textos de forma coletiva, compartilhando diferentes interpretações e ampliando o repertório de cada um, à medida em que cada um ouve a concepção do outro. A produção de conteúdo, quando se pensa no eixo da escrita, também é de grande pertinência, pois é uma abordagem que incentiva o estudante a criar textos relevantes para eles, em diferentes formatos, inclusive com a utilização das TDICs, pois oferecem grandes possibilidades. Isto posto, não se pode deixar de lado também as tecnologias como multimeios de ensino-aprendizagem, possibilitando as múltiplas formas de se explorar e criar textos/conteúdos, além de blogs, podcasts etc.

A interdisciplinaridade é outra proposta, a aplicação dessas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos, o oferecimento de uma variedade de gêneros e autores aumentam a diversidade, conhecimento e experiências de leitura dos educandos. E ainda, pensando de forma ambígua, desenvolver projetos que envolvam pesquisa, escrita e revisão também é de grande ajuda, pois incentiva a leitura, escrita, criatividade e, sobretudo, a autonomia.

Quando se fala em abordagens pedagógicas inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa, fala-se de uma metodologia mais fluida e de um processo de ensino-aprendizagem que além de desenvolver e despertar o aprendiz, faz com que a trajetória seja ainda mais exitosa, não só para a vida acadêmica dos indivíduos, mas para suas vidas em sociedade, como seres críticos e atuantes, por isso, é importante ressaltar a todo o momento, temas como esse, falar sobre a importância desses eixos que são primordiais na vida de qualquer ser humano.

É importante buscar despertar nos professores que já possuem uma longa caminhada e que estão desmotivados com os pesares do cotidiano e até mesmo os que estão em processo de formação que o ato de educar não se resume apenas ao ensino tradicionalista, que segundo Leão (1999, p.191), “pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade”. É possível ser um professor interessante, que gere engajamento e curiosidade de aprender, afinal, é a atuação docente que faz a diferença nesse processo de inovação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosana Ferreira; NUNES, Lucas Flávio Souza; ALVES, Nilson Roberto de Novaes. **Multiletramentos, Letramento digital e multimodalidade: conceitos e abordagens**. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, MEC. 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, MEC. 2000.

BATISTELLO, Katiane. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): influências positivas e negativas no contexto escolar**. *In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias*. Chapecó, 2020.

CANTINI, M. C. et al. O desafio do professor frente às novas tecnologias. *In*: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 6., 2006, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Champagnat, 2006. P. 875-883. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/319900016/O-DESAFIO-DO-PROFESSOR-FRENTE-AS-NOVAS-TECNOLOGIAS-pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. **A língua portuguesa no ensino médio público: reflexões**. Viçosa, MG: UFV, 2004.

FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. **Letramento digital, Multimodalidade e multiletramentos**: desafios e caminhos possíveis para a educação. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed.: São Paulo: Ática, 2011.

JURADO, Shirley Goulart de Oliveira Garcia; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?. *In*: BUNZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia (Orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, Villaça Ingedore; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed.: São Paulo: Contexto, 2011.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação**: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de pesquisa*. 1999.

MENEGASSI, José Renilson. **Leitura e ensino**. 2.ed.: Maringá: EDUEM, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte:Autêntica Editora, 2009.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.